

Questões

Simulação

(Enem)

.....
**e Guia do
Estudante**

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Prezado(a),

Sentimo-nos orgulhosos de recebê-lo(a) neste Simulado. Leia com atenção as instruções abaixo:

- 1) Confira, nas folhas ópticas, seu nome e número de inscrição. Se constatar algum erro, informe ao fiscal de sala.
- 2) Preencha com atenção a Folha Óptica de Respostas da Prova, pois não haverá folha avulsa para substituir a original. Ao fazê-lo nesta folha, destinada à marcação das respostas, obedeça ao limite dos quadriculos.
- 3) Indique, com o preenchimento total dos quadriculos, as respostas referentes às alternativas A, B, C, D ou E de cada questão da prova.
- 4) Assine a Folha Óptica de Respostas da Prova, no espaço reservado no rodapé da folha, sem invadir os campos destinados às respostas.
- 5) Use somente caneta esferográfica azul ou preta.
- 6) Não dobre nem rasure a Folha Óptica de Respostas da Prova.
- 7) Utilize caneta preta ou azul para a Redação, pois ela é parte integrante da prova. **NÃO ESCREVA NO VERSO DA FOLHA DE REDAÇÃO.**
- 8) Coloque embaixo da carteira universitária todo o seu material (celular, apostilas, cadernos, bolsa etc.). Os celulares deverão permanecer desligados durante toda a prova.
- 9) Antes de 2 (duas) horas de prova, nenhum candidato poderá deixar a sala, tampouco as dependências da Universidade.
- 10) Caso falte alguma folha, solicite imediatamente ao fiscal de sala outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- 11) Não será permitida nenhuma espécie de consulta nem uso de calculadora para a realização da prova.
- 12) Utilize os espaços designados para rascunho no próprio caderno de questão; mas, atenção, pois estes não serão considerados para a correção de sua prova.
- 13) Administre seu tempo! O tempo total de prova é de 4 (quatro) horas.
- 14) Ao terminar, entregue ao fiscal de sala a Folha Óptica de Respostas da Prova e a Folha de Redação.

BOA PROVA!

Apresentado pela:

Realização:

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Leia os textos a seguir relacionados e reflita sobre eles antes de desenvolver sua redação.

Texto 1



Fonte: Disponível em: http://noticias.uol.com.br/humor/0903_album.jhtm?abrefoto=4. Acesso em 30 de março de 2009

Texto 2

Falando sobre os motivos para a corrupção. Dá para citar vários, como ausência de leis que funcionem, burocracia, caos estrutural etc. A meu ver, o maior motivo é cultural.

Todo mundo fica indignado com os Renans, Collors, Dirceus etc. (de todos os partidos, de todas as tendências). Mas na base da pirâmide a corrupção é enraizada. É a cervejinha do guarda para não levar multa, a furada de fila na base do pistolão/amigão, o aceleração na burocracia à base de propina (aposentadoria, Detran etc.), e por aí vai. O brasileiro quer mudança, mas não quer mudar.

Não adianta reclamar do político se vc já fez sujeira no passado. Eu já consegui coisas, muito mais rápido, pelo simples fato de ter algum amigo trabalhando lá dentro. Eram direitos, só que os processos foram acelerados pelo simples fato de serem “pedidos internos”. As pessoas consideram normal, tanto as de dentro quanto as de fora. Quando o policial vai checar seu pneu careca, nem precisa falar nada: já fica subentendido que por uns R\$ 20 ele finge que não viu e lhe libera. Mesmo fora do serviço

público, vc vai ao banco e não precisa ser cliente diamante ou constelação: é só conhecer o caixa, ou vc fura a fila, ou vc deixa o negócio lá e passa depois para pegar. Eu poderia ficar horas dando exemplos.

Que o sistema (administração, legislação, economia, sociedade e tal) não funciona direito, todo mundo aqui deve saber ou suspeitar. Só isso já é prato cheio pra corrupção. Os remendos “por fora” para se dar bem ou conseguir o que quer – por direito ou não – são mais o combustível.

Corrupção zero não existe. Se as coisas funcionarem e houver legislação anticorrupção, esta cai para um nível muito mais baixo. Quando a “pequena” corrupção passa a fazer parte da vida da maioria da população como algo corriqueiro, aí não tem solução simples e/ou rápida.

A corrupção no Brasil é endêmica.

Fonte: Comentário em fórum de discussão no site www.frihost.com/forums/vt-79151.html. Acesso em 31 de março de 2009

Texto 3

Corrupção passiva

Art. 317 – Solicitar ou receber, para si ou para outrem, direta ou indiretamente, ainda que fora da função ou antes de assumi-la, mas em razão dela, vantagem indevida, ou aceitar promessa de tal vantagem:

Pena – reclusão, de 1 (um) a 8 (oito) anos, e multa.

§ 1º – A pena é aumentada de um terço, se, em consequência da vantagem ou promessa, o funcionário retarda ou deixa de praticar qualquer ato de ofício ou o pratica infringindo dever funcional.

§ 2º – Se o funcionário pratica, deixa de praticar ou retarda ato de ofício, com infração de dever funcional, cedendo a pedido ou influência de outrem:

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

Corrupção ativa

Art. 333 – Oferecer ou prometer vantagem indevida a funcionário público, para determiná-lo a praticar, omitir ou retardar ato de ofício:

Pena – reclusão, de 1 (um) ano a 8 (oito) anos, e multa.

Parágrafo único – A pena é aumentada de um terço, se, em razão da vantagem ou promessa, o funcionário retarda ou omite ato de ofício, ou o pratica infringindo dever funcional.

Concussão

Art. 316 – Exigir, para si ou para outrem, direta ou indiretamente, ainda que fora da função ou antes de assumi-la, mas em razão dela, vantagem indevida:

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 8 (oito) anos, e multa.

Prevaricação

Art. 319 – Retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal:

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa.

Fonte: Código Penal Brasileiro

Texto 4

As regras práticas de conduta não são máximas, nos diz Kant: elas são relativas; é preciso alçar-se à lei moral.

Para Kant, só serei realmente autônomo ao me conscientizar de que o fundamento de minha ação depende de minha vontade. Meus atos têm valor (aos meus olhos) quando os assumo à luz de minha própria consciência.

Quando digo que sou responsável, isso significa que posso responder pelos meus atos, justificá-los. A liberdade que assumo está sempre relacionada ao outro. A liberdade moral é uma liberdade com o outro e para o outro.

Fonte: JANICAUD, Dominique. *Liberdade*. In: _____. *Filosofia: Uma Iniciação em Pequenas Lições*. Rio de Janeiro: 2008. p. 69

Considerando sua reflexão sobre os textos, escreva um texto dissertativo-argumentativo a respeito do tema:

Deveres e obrigações sociais dos indivíduos: o cidadão brasileiro está preparado moralmente para combater o problema da corrupção política no Brasil?

Ao desenvolver seu texto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista, sem ferir os direitos humanos.

OBSERVAÇÕES:

- Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da língua portuguesa.
- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O rascunho pode ser feito na última página deste Caderno.
- A redação deve ser passada a limpo na folha própria e escrita a tinta.

QUESTÃO 1

Observe a foto.



Foto: Moacyr Lopes Junior/Folha Imagem; disponível em UOL Economia. Acesso em 30 de março de 2009

Qual das legendas abaixo é a mais apropriada para traduzir a foto?

- a) Erinaldo Miranda dos Santos, trabalhador recentemente demitido, participou de manifestação, nesta segunda-feira (30), na cidade de São Paulo, contra demissões e demais efeitos da crise econômica.
- b) Um protesto convocado por centrais sindicais contra as demissões e a crise global parou o trânsito em São Paulo nesta segunda-feira (30). Os manifestantes ocuparam todas as pistas da avenida Paulista e apedrejaram o prédio da Fiesp.
- c) Nesta segunda-feira (30), integrantes do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) interditaram as rodovias Anhanguera e Régis Bittencourt. Segundo a AutoBAN (empresa que administra a Anhanguera), o protesto interditou a pista sentido interior e causou 2 quilômetros de lentidão na altura de Campinas – do km 105 ao km 103.
- d) Nesta segunda-feira (30), ao menos 2 mil pessoas caminhavam pela avenida Paulista, em São Paulo, em protesto contra demissões e a crise global. Segundo a CET, a manifestação ocupou três faixas da pista no sentido da Consolação – da alameda Ministro Rocha Azevedo até a rua Pamplona.
- e) Em São Paulo, o “Ato Internacional Unificado contra a Crise” – que acontecerá também em outros estados – começará em frente à Fiesp e deverá terminar em frente à Bolsa de Valores, na 15 de Novembro.

QUESTÃO 2

Leia o poema.

Mote:

Almas, vidas, pensamentos.

Glosa:

Calções, polainas, sapatos,

Percevejos, pulgas, piolhos,

Azeites, vinagres, molhos,

Tigelas, pires e pratos:

Cadelas, galgos e gatos,

Pauladas, dores, tormentos,

Burros, cavalos, jumentos,

Naus, navios, caravelas,

Corações, tripas, moelas,

Almas, vidas, pensamentos.

Fonte: BOCAGE. Poesias sobre Mote. In: Literatura Comentada. São Paulo: Abril Educação, 1980. p. 59

Das análises críticas de Marisa Lajolo (1980), referentes a diversos poemas de Bocage, a mais adequada ao poema lido é:

- a) Esse soneto é inteiramente construído sobre a evocação dos elementos e cenários lúgubres, noturnos, horrendos. O ambiente assim sugerido é o avesso da natureza amena e harmoniosa, convencional do Arcadismo. É importante notar ainda que esse mundo tenebroso funciona como uma espécie de projeção exterior do estado de espírito do poeta, abandonado por “Urselina”, personificação pastoril de sua amada.
- b) Esse poema pode ser considerado exemplarmente arcádico, na medida em que delineia uma paisagem bucólica e tranquila, em que todos os elementos da natureza estão em harmonia: o prado florido, o vento brando, os pássaros coloridos, o rio calmo.
- c) Esse poema é desenvolvido através da enumeração, aparentemente sem nexo nenhum, de substantivos. No interior de cada verso pode-se perceber, porém, uma certa relação entre os elementos enumerados. Esse tipo de linguagem – nominal, sem recurso a verbos – era extremamente incomum no tempo de Bocage, mas se tornou comuníssima no Modernismo.
- d) De modo especial, as três primeiras estrofes desse poema aludem ao profundo respeito com que a ciência era encarada ao tempo de Bocage. A matemática, a geometria, a física e a astronomia são mencionadas nos oito primeiros versos.
- e) A retomada, no início dos versos 2 e 4, de expressões que finalizam os versos 1 e 3, aliada às repetições presentes nos demais versos do poema, torna extremamente lúdico, apontando a requintada maestria com que Bocage lida com as palavras.

QUESTÃO 3

Leia o texto para responder à questão.

A RAZÃO DOMINADA PELA FORMOSURA

*Importuna Razão, não me persigas;
Cesse a ríspida voz que em vão murmura;
Se a lei de Amor, se a força da ternura
Nem domas, nem contrastas, nem mitigas:*

*Se acusas os mortais, e os não abrigas,
Se (conhecendo o mal) não dás a cura,
Deixa-me apreciar minha loucura,
Importuna Razão, não me persigas.*

*É teu fim, teu projeto encher de pejo
Esta alma, frágil vítima daquela
Que, injusta e vária, noutros laços vejo:*

*Queres que fuja de Marília bela,
Que a maldiga, a desdenhe; e o meu desejo
É carpir, delirar, morrer por ela.*

Fonte: BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. Sonetos. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Garnier, 1994, p. 31

Um dos mais importantes poetas do Arcadismo português, Bocage é, no entanto, considerado um autor pré-romântico. No poema, uma característica que explica por que ele é visto como um precursor do Romantismo é a

- a) entrega do eu-lírico à paixão amorosa, que o leva a questionar o domínio da Razão.
- b) opção pela forma clássica do soneto, que atesta a busca do eu-lírico por objetividade e contenção.
- c) citação do nome da amada, que explicita a homenagem do eu-lírico a uma mulher idealizada.
- d) confissão do eu-lírico diretamente dirigida a uma figura mitológica, que ilustra sua adesão a valores clássicos.
- e) racionalidade do eu-lírico, que se nega a ceder aos impulsos amorosos e recorre à reflexão.

QUESTÃO 4

Observe a imagem.



Carlo Saraceni – Museo di Capodimonte, Napoli – Image from As-Kzu – Klassische Sprachen KZU

Fonte: Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dh/heros/traducciones/xenofonte/memoraveis/dedaloicaro.html>. Acesso em 28 de março de 2009

Esta imagem representa um mito grego. Assinale a transcrição de parte desse mito que pode ser associada a ela.

- a) Dédalo era ateniense de nascimento e tido por membro dos Erecteidas, uma vez que era filho de Métion, filho de Eupálamo, filho de Erecteu. Em termos de habilidades naturais, ele sobrepujava em muito todos os outros homens e se dedicava à arte de edificações, à confecção de estátuas e ao trabalho da pedra.
- b) Quando Minos ficou sabendo que Teseu e seus companheiros tinham fugido, prendeu Dédalo, por ele culpado pelo ocorrido, no Labirinto, juntamente com seu filho Ícaro, que ele tivera de Naucrátis, escrava de Minos.
- c) Dédalo então confeccionou asas para ele e seu filho; quando este ia se pôr ao voo, ele o advertiu de que não voasse muito alto, por temer que a cola derretesse ao sol, desfazendo as asas, nem muito baixo junto ao mar, por temer que elas se desmanchassem devido à umidade.
- d) Mas Ícaro desconsiderou as instruções de seu pai e, orgulhoso, elevou-se sempre mais alto; ao derreter a cola, caiu ao mar, chamado de Icário por causa dele, e pereceu. Já Dédalo voou em segurança até Camico, na Sicília.
- e) Chamado à ilha de Dolique, Dédalo avistou o corpo de Ícaro lá depositado na praia, sepultou-o, dando à ilha o nome de Icária, ao invés de Dolique. Dédalo, por sua vez, confeccionou uma estátua em Pisa à semelhança de Hércules; este, certa noite, não a reconhecendo, tomou-a por pessoa viva e a apedrejou.

QUESTÃO 5

Leia o texto para responder à questão.

Observa-se que em muitos lugares as comemorações festivas apresentam, entre outras práticas corporais, as danças. É o caso da Festa de São João, Maracatu, Frevo e Bumba-Meu-Boi. Algo semelhante acontece nos casamentos, formaturas e cerimônias dos povos indígenas. Os fatores que influenciaram o surgimento das danças vão desde o agradecimento por colheitas fartas, ritos religiosos até as guerras. Pode-se dizer que os sentimentos de um dado grupo são expressos por meio dessas manifestações culturais. As ginásticas, há muito vistas como recurso para preparação de soldados nos quartéis, são também empregadas com finalidades estéticas, corretivas ou terapêuticas nas clínicas e academias por uma grande quantidade de pessoas.

Qual dos segmentos retirados do texto expressa uma opinião do autor sobre a construção dos significados das práticas corporais?

- a) Observa-se que em muitos lugares as comemorações festivas apresentam, entre outras práticas corporais, as danças.
- b) Algo semelhante acontece nos casamentos, formaturas e cerimônias dos povos indígenas.
- c) Os fatores que influenciaram o surgimento das danças vão desde o agradecimento por colheitas fartas, ritos religiosos até as guerras.
- d) Pode-se dizer que os sentimentos de um dado grupo são expressos por meio dessas manifestações culturais.
- e) As ginásticas, há muito vistas como recurso para preparação de soldados nos quartéis, são também empregadas com finalidades estéticas.

QUESTÃO 6

Leia o poema para responder à questão.

A UM AUSENTE

Tenho razão de sentir saudade,
tenho razão de te acusar.
Houve um pacto implícito que rompestes
e sem te despedires foste embora.
Detonaste o pacto.
Detonaste a vida geral, a comum aquiescência
de viver e explorar os rumos de obscuridade
sem prazo sem consulta sem provocação
até o limite das folhas caídas na hora de cair.
Antecipaste a hora.
Teu ponteiro enloqueceu, enloquecendo nossas horas.
Que poderias ter feito de mais grave
do que o ato sem continuação, o ato em si,

o ato que não ousamos nem sabemos ousar
porque depois dele não há nada?
Tenho razão para sentir saudade de ti,
de nossa convivência em falas camaradas,
simples apertar de mãos, nem isso, voz
modulando sílabas conhecidas e banais
que eram sempre certeza e segurança.

Sim, tenho saudades.

Sim, acuso-te porque fizeste
o não previsto nas leis da amizade e da natureza
nem nos deixaste sequer o direito de indagar
porque o fizeste, porque te foste.

Poema atribuído a Carlos Drummond de Andrade. Disponível em: <http://www.revista.agulha.nom.br/drumm.html#aumausente>. Acesso em 20 de março de 2009

Compare o poema lido com os de Affonso Romano de Sant'Anna (Rocco, 1993) citados nas alternativas. Qual deles mantém uma relação temática com o poema de Drummond?

- a) Amigos, não era isto o combinado./ Não era sermos alvos de bala,/ pasto de bactérias, vítimas de máquinas/ e intempestivos suicídios./ Quem agora cuidará dos meus enigmas?
- b) Enganam-se os que pensam que me deixam/ quando se põem a morrer./ Só os deixarei quando quiser;/ quando extrair a relegada vida/ que em mim deixaram sem saber.
- c) Se eu tiver que morrer um dia,/ que não seja às portas do verão./ De preferência, no inverno/ é menor a humilhação.
- d) Mas se eu for, quando me for,/ terei dado certos sinais precisos./ Sair de cena de modo abrupto/ seria indelicadeza com os demais.
- e) Já avisei: vou começar a morrer/ E não quero reclamações./ Vou começar a morrer, é claro,/ dentro das minhas limitações.

QUESTÃO 7

O horóscopo, os classificados e as notícias, entre outros gêneros, aparecem nos jornais diariamente. Apesar da especificidade de cada um, pode-se afirmar que se dirigem

- a) a públicos diferentes, pois as notícias não costumam interessar aos jovens, apenas aos leitores adultos.
- b) a pequenos públicos, pois apenas uma pequena parcela de leitores se interessa por classificados.
- c) a públicos específicos, pois o horóscopo é destinado exclusivamente às mulheres.
- d) a públicos indeterminados, pois é impossível aos jornais pesquisar o perfil de seus assinantes e compradores nas bancas.
- e) a grandes públicos, pois, mesmo tratando de assuntos mais gerais ou privados, podem interessar a uma enorme quantidade de leitores.

QUESTÃO 8

Leia o texto.

Discurso perante os amigos, logo após receber o Nobel:
Chega-se mais facilmente a Marte...

Por JOSÉ SARAMAGO

Sexta feira, 11 de dezembro de 1998.

Neste meio século não parece que os Governos tenham feito pelos direitos humanos tudo aquilo a que moralmente estavam obrigados. As injustiças multiplicam-se, as desigualdades agravam-se, a ignorância cresce, a miséria alastra.

A mesma esquizofrênica humanidade capaz de enviar instrumentos a um planeta para estudar a composição das suas rochas assiste indiferente à morte de milhões de pessoas pela fome. Chega-se mais facilmente a Marte do que ao nosso próprio semelhante.

Alguém não anda a cumprir o seu dever. Não andam a cumprí-lo os Governos, porque não sabem, porque não podem, ou porque não querem. Ou porque não lho permitem aqueles que efetivamente governam o mundo, as empresas multinacionais e pluricontinentais cujo poder, absolutamente não democrático, reduziu a quase nada o que ainda restava do ideal da democracia. Mas também não estão a cumprir o seu dever os cidadãos que somos. Pensemos que nenhuns direitos humanos poderão subsistir sem a simetria dos deveres que lhes correspondem e que não é de esperar que os Governos façam nos próximos cinquenta anos o que não fizeram nestes que comemoramos. Tome-mos então, nós, cidadãos comuns, a palavra. Com a mesma veemência com que reivindicamos direitos, reivindicuemos também o dever dos nossos deveres. Talvez o mundo possa tornar-se um pouco melhor.

Fonte: Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/1saramago6.html>. Acesso em 22 de setembro de 2008 (com cortes)

Em “Chega-se mais facilmente a Marte do que ao nosso próprio semelhante”, o enunciador optou por utilizar a forma linguística do sujeito indeterminado em seu discurso. No contexto do texto, esse recurso foi utilizado para

- a) demonstrar solidariedade e empatia com a plateia e expressar uma situação em que não é interessante identificar os sujeitos da ação.
- b) conferir maior peso ao seu ponto de vista e sugerir que ele e os demais ouvintes são também sujeitos da ação.
- c) gerar uma proposição incontestável e excluir os ouvintes da possibilidade de ser os sujeitos ou de estar envolvidos com a ação.
- d) ocultar a identidade dos sujeitos envolvidos e dar ênfase à ação em si como se as responsabilidades dos sujeitos fossem secundárias.
- e) expressar uma situação simplesmente e demonstrar que ele não fala em nome de si mesmo, e sim em nome de um grupo que ele representa.

QUESTÃO 9

Analise a pintura para responder à questão.



Pedro Américo, Tiradentes Esquartejado, 1893, óleo sobre tela (266X164 cm)

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Am%C3%A9rico

Considerando a pintura, avalie as afirmativas.

- I.** No alto, a primeira parte do corpo de Tiradentes é sua cabeça, esquartejada, bem aos pés da forca, sobre um tecido branco. O sangue escorre do pescoço. À direita tem-se um crucifixo e uma corda com os nós afrouxados, sinalizando o ato do enforcamento, as correntes e algemas do prisioneiro. Mais abaixo e à esquerda está um dos pés do corpo, esquartejado.
- II.** À direita da pintura, a farda do alferes foi disposta sobre o tronco, impedindo a visualização de suas vísceras e do corpo, fragmentado pelo corte na altura da cintura, ocasionado pelo esquartejamento.
- III.** Em *Tiradentes Esquartejado*, o tronco, pousado sobre o cadafalso, foi fracionado em dois. Pedro Américo preferiu representar o texto da sentença, que ordenava ser, após o enforcamento, a cabeça cortada e o corpo dividido em quatro partes.
- IV.** O sangue de Tiradentes aparece em grande quantidade, em lugares estratégicos, manchando a pele, revelando-se, por vezes, em enormes filetes, cuja função plástica é delimitar a superfície do corpo.

É correto o que se afirma APENAS em

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III.
- d) I e IV.
- e) IV.

QUESTÃO 10

Leia os textos para responder à questão.

Texto 1

O que eu não sei fazer desmancho em frases.

Eu fiz o nada aparecer.

*(Represente que o homem é um poço escuro.
Aqui de cima não se vê nada.
Mas quando se chega ao fundo do poço já se pode ver o nada.)*

Perder o nada é um empobrecimento.

Fonte: BARROS, Manoel de. Livro sobre Nada. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1996, p. 63

Texto 2

AUTOPSICOGRAFIA

*O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.*

*E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.*

*E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.*

Fonte: PESSOA, Fernando. Obra poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986, pág. 86

Os dois poemas apresentam as seguintes características formais:

- I.** A rima como elemento essencial em sua construção.
- II.** O uso constante de repetições.
- III.** A frequência de comparações e metáforas.
- IV.** A métrica fixa.

Estão corretas APENAS as afirmações

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

QUESTÃO 11

Leia os textos para responder à questão.

Texto 1

O que eu não sei fazer desmancho em frases.

Eu fiz o nada aparecer.

*(Represente que o homem é um poço escuro.
Aqui de cima não se vê nada.
Mas quando se chega ao fundo do poço já se pode ver o nada.)*

Perder o nada é um empobrecimento.

Fonte: BARROS, Manoel de. Livro sobre Nada. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1996, p. 63

Texto 2

O que pode ser matéria de poesia? Ao perpassar os olhos por alguns dos textos de Manoel de Barros, o leitor percebe que a poesia se constrói efetivamente pelo inesperado, pelo choque entre sua comum percepção e a singular criatividade do autor.

Fonte: Costa, Bianca A. da. Manoel de Barros: os "despropósitos" da poesia. In: Solettras, n.º 16. Rio de Janeiro: UERJ, pp. 40-48

Texto 3

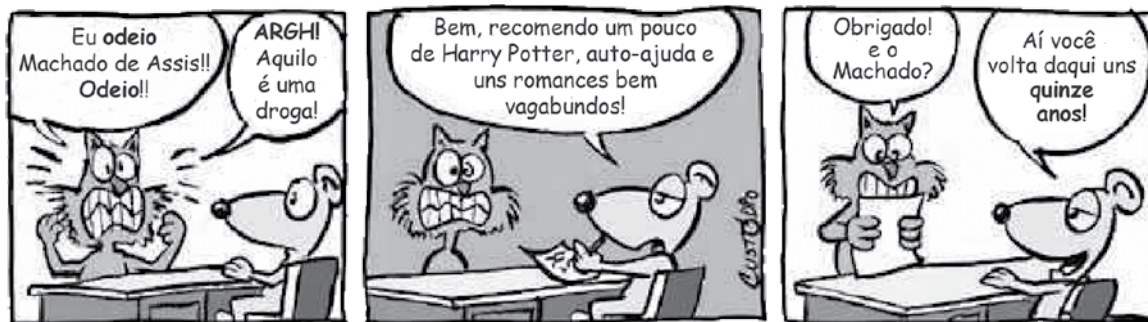
Manoel de Barros estrategicamente antecipa, em seus poemas, algumas das preocupações e expectativas próprias do leitor contemporâneo, procurando estabelecer uma atitude de diálogo. A sua obra manifesta a clara consciência de que o poema lírico, de maneira geral, não é um texto facilmente aceito pelo homem contemporâneo. (...) Daí a urgente necessidade do poeta em adensar e burilar a linguagem para poder expressar a sua experiência única, rompendo a solidão em que a estéril razão da sociedade o exila. Trata-se de uma escolha lúcida pela linguagem e pelo estilo, como fundamentos do fazer poético.

Fonte: LANDEIRA, José Luís. Manoel de Barros e o ilógico olhar poético que transcende a razão. In: O Guardador de Rebanhos, n.º 4. Campo Grande: UCDB, 2001, pp. 68-73

A obra de Manoel de Barros traz, frequentemente, imagens inusitadas. Comparando os textos críticos (2 e 3) com o texto 1, de Manoel de Barros, pode-se concluir que a valorização do nada presente no poema

- a) é uma exceção ao processo criativo do poeta, usualmente mais centrado em temas como a paz e a consciência.
- b) fecha completamente a possibilidade de diálogo com o seu leitor ao centrar todo o discurso no eu, o poeta.
- c) reforça o conceito de que qualquer coisa pode ser objeto da poesia, desde que seja criativamente trabalhada pela linguagem.
- d) torna mais fácil a leitura, a compreensão e até a aceitação do poema como texto de fácil interpretação pelo leitor.
- e) por discutir a relação do homem com o nada, exclui a importância da linguagem no processo de criação poética.

QUESTÃO 12



Fonte: Disponível em: <http://www.releituras.com/ratodesebo05.asp>. Acesso em 20 de março de 2009

A resposta da personagem no último quadrinho: “Aí você volta daqui a uns quinze anos!” pode ser relacionada à seguinte afirmação sobre o conceito de leitor:

- a) Deve-se ler pouco e reler muito. Há uns poucos livros totais, três ou quatro, que nos salvam ou que nos perdem. É preciso relê-los, sempre e sempre, com obtusa pertinácia. E, no entanto, o leitor se desgasta, se esvai, em milhares de livros mais áridos do que três desertos (Nelson Rodrigues).
- b) Não é ofício de “o poeta” narrar o que aconteceu, é sim representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança e a necessidade. Com efeito, não diferem o historiador e o poeta, por escreverem verso ou prosa (pois bem que poderiam ser postas em verso as obras de Heródoto, e nem por isso deixariam de ser história, se fossem em verso o que eram em prosa); diferem, sim, em que diz umas coisas que sucederam, e outro as que poderiam suceder (Aristóteles).
- c) Literatura é a linguagem carregada de significado. Grande Literatura é simplesmente a linguagem carregada de significado até o máximo grau possível. A literatura não existe no vácuo. Os escritores como tais têm uma função social definida, exatamente proporcional à sua competência como escritores. Essa é a sua principal utilidade (Ezra Pound).
- d) A originalidade e importância da revolução digital apoiam-se no fato de obrigar o leitor contemporâneo a abandonar todas as heranças que o plasma-ram, já que o mundo eletrônico não mais utiliza a imprensa, ignorar o “livro unitário” está alheio à materialidade do códex. (...) Daí a razão do desassossego dos leitores, que devem transformar seus hábitos e percepções, e a dificuldade para entender uma mutação que lança um profundo desafio a todas as categorias que costumamos manejar para descrever o mundo dos livros e a cultura escrita (Roger Chartier).
- e) O texto não é um estoque inerte que basta segmentar para dele extrair uma interpretação, mas inscreve-se em uma cena enunciativa cujos lugares de produção e de interpretação estão atravessados por antecipações, reconstruções de suas respectivas imagens, imagens estas impostas pelos limites da formação discursiva (Dominique Maingueneau).

QUESTÃO 13

Leia o texto a seguir, encontrado na embalagem de uma determinada marca comercial de aveia.

VOCÊ SABIA?

A aveia é um cereal puro, natural e pouco processado, ou seja, vai do campo até a sua casa passando por poucas etapas de processamento que garantem a qualidade e integridade do grão.

Além disso, a aveia é considerada um dos grãos mais completos da natureza, pois é rica em fibras e proteínas, além de ser uma importante fonte de vitaminas e carboidratos.

Seu consumo ajuda na redução do colesterol e no funcionamento intestinal. Comer aveia faz você se sentir bem e seu organismo funcionar melhor!

Fonte: PEPSICO DO BRASIL. Porto Alegre: Pepsico do Brasil, 2009

Após a leitura desse texto, pode-se constatar que sua finalidade é

- a) responder a uma pergunta feita pelos consumidores de aveia.
- b) apresentar as características da produção comercial de aveia.
- c) ressaltar a qualidade do produto e seus benefícios para a saúde.
- d) advertir sobre os riscos de consumir o produto em excesso.
- e) explicar que comer aveia é obrigatório para o funcionamento do organismo.

Fabiano recebia na partilha a quarta parte dos bezeros e a terça dos cabritos. Mas como não tinha roça e apenas se limitava a semear na vazante uns punhados de feijão e milho, comia da feira, desfazia-se dos animais, não chegava a ferrar um bezerro ou assinar a orelha de um cabrito. Se pudesse economizar durante alguns meses, levantaria a cabeça. Forjara planos. Tolice, quem é do chão não se trepa. Consumidos os legumes, roídas as espigas de milho, recorria à gaveta do amo, cedia por preço baixo o produto das sortes. Resmungava, rezingava, numa aflição, tentando espichar os recursos minguaados, engasgava-se, engolia em seco. Transigindo com outro, não seria roubado tão descaradamente. Mas receava ser expulso da fazenda. E rendia-se. Aceitava o cobre e ouvia conselhos. Era bom pensar no futuro, criar juízo.

Ficava de boca aberta, vermelho, o pescoço inchado. De repente, estourava:

- Conversa. Dinheiro anda num cavalo e ninguém pode viver sem comer. Quem é do chão não se trepa.

Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia.

Fonte: RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2002, p. 92.

QUESTÃO 14

***Vidas Secas* é um dos melhores exemplos da literatura brasileira do uso do discurso indireto livre. Por meio dele, o narrador funde a sua voz (em terceira pessoa) com a da personagem sem deixar marcas do texto de quando está fazendo uso de uma ou de outra voz. Desse modo, pode não apenas reproduzir indiretamente falas da personagens, mas também o que pensam. O uso do discurso indireto, nessa obra de Graciliano Ramos**

- a) revela as intenções surrealistas do autor, que, confundindo o leitor e conduzindo-o a um mundo em que o sonho e a magia constroem a realidade, consegue alcançar o domínio do inconsciente humano.
- b) desconstrói a dimensão humana de Fabiano, revelando um caráter frio e calculista, mais interessado em economizar e fazer fortuna, para poder “levantar a cabeça”, do que no bem-estar da família, que tentava sempre, com muito sofrimento, “espichar os recursos minguaados”.
- c) reforça a visão romântica de mundo rural, em que o sertanejo é visto como um herói brasileiro cujas características pertencem mais a uma idealização do ideal europeu do que à dura realidade do sertão. Assim, o leitor se aproxima mais dos ideais da obra.
- d) atrai o leitor para a obra, ao destacar a inteligência de Fabiano, que, embora calado, se revela conhecedor da realidade em que vive e passa a procurar maneiras de vencer os problemas.
- e) torna o sofrimento de Fabiano mais intenso, revelando a distância entre o desejo de levantar a cabeça e a consciência de que “quem é do chão não se trepa”. Desse modo, o leitor se convence mais facilmente do intenso sofrimento da personagem.

QUESTÃO 15

Identifique o poema que, mantendo o mesmo tema do texto anterior transcrito, manifesta uma atitude claramente contrária àquela vivida por Fabiano:

- a) *Que o pão encontre na boca
O abraço de uma canção
inventada no trabalho
Não a fome fatigada
de um suor que corre em vão.*

*Que o pão do dia não chegue
sabendo a resto de luta
e a troféu de humilhação
Que o pão seja como flor
festivamente colhida
por quem deu ajuda ao chão*

(Thiago de Mello)

- b)** Os bois nascidos na huíla
são altos, magros
navegáveis
de cedo lhes nascem
cornos
leite
cobertura

Os cornos são voltantes
indicam o sul
as patas lavram o solo
deixando espaço para
a semente
a palavra
a solidão.

(Ana Paula Tavares)

- c)** Eu caminhei na noite
Entre silêncio e frio
Só uma estrela secreta me guiava.

Grandes perigos na noite me apareceram
Da minha estrela julguei que eu a julgara
Verdadeira sendo ela só reflexo
De uma cidade a neon enfeitada

(Sophia de Mello Breyner Andresen)

- d)** Terra moça. Mata virgem.
Reserva florestal.
O homem investe a selva.
Foice, machado, fogo.
Estrondo das figueiras centenárias.
Clamor dos troncos decepados.
Galhada que se verga e quebra
Ressoando na acústica vegetal.
E o grito triunfal dos machadeiros!...

(Cora Coralina)

- e)** Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo

(Oswald de Andrade)

QUESTÃO 16

Leia o texto para responder à questão.



Pediatras param de atender após não receberem marmitas

1/5/2009 – 18h54 (Guido Nunes – Redação Gazeta Rádios e Internet)

Foto: Guido Nunes

Mães reclamaram do protesto dos pediatras do PA Infantil de Cariacica. As crianças ficaram sem atendimento nesta sexta-feira

Quem procurou atendimento nesta sexta-feira (1º) no Pronto Atendimento (PA) Infantil de Cariacica, em Alto Lage, foi surpreendido por uma paralisação temporária dos médicos pediatras e dos enfermeiros da unidade nesta sexta-feira (1º). Somente os casos de urgência e emergência recebiam atendimento. O motivo do protesto foi porque não houve a entrega da alimentação para os funcionários do turno da manhã.

A babá Marlene Teixeira, 38 anos, levou a filha de oito anos ao PA Infantil para receber atendimento com sintomas de infecção no ouvido. Ao ser informada de que não poderia ser atendida em razão do protesto dos pediatras, não se conformou. “As crianças não têm culpa dos problemas deles. Muitas pessoas vêm de longe para medicar seus filhos e, quando chegam aqui, está essa porcaria. As crianças vão ser prejudicadas, pois elas estão sem alimento? Não pode”, disse revoltada.

Fonte: Gazeta do Espírito Santo. Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/05/82867-pediatras+param+de+atender+apos+nao+receberem+marmitas.html. Acesso em 2 de maio de 2009 (com adaptações)

Ao ler o título da notícia e observar a foto que a acompanha, o leitor pode

- a)** inferir que a imagem completa a informação, pois as mulheres que aparecem na foto devem fazer parte do grupo das não atendidas pelos pediatras.
- b)** imaginar que os pediatras devem voltar a atender as mães em breve, pois a imagem sugere que a fila está começando a diminuir.
- c)** interpretar a atitude das mães na foto como uma forma de apoio aos médicos, bem como já está sugerido no título.
- d)** saber que o incidente acontece entre as mães e os médicos do Espírito Santo, devido à falta de entrega das marmitas.
- e)** relacionar a imagem e o texto da notícia, pois a foto dá destaque à babá Marlene Teixeira.

QUESTÃO 17

As tabelas abaixo sintetizam os resultados de uma pesquisa com relação à prática da atividade física por estudantes brasileiros das Instituições Federais de Ensino Superior, em 1997.

Tabela 1 – Tipo de atividade física preferencial

ATIVIDADE FÍSICA	(%)
CAMINHADA	25,52
CICLISMO / PATINAÇÃO	5,80
CORRIDA / NATAÇÃO	11,01
GINÁSTICA / MUSCULAÇÃO / LUTA	17,02
PARTIDA INDIVIDUAL	1,61
PARTIDA EM EQUIPE	25,01
NENHUMA	14,04
TOTAL	100%
TOTAL DE ALUNOS	317.595

Tabela 2 – Forma de encarar a atividade física

ATIVIDADE	(%)
LAZER	55,44
MANTER A FORMA	41,57
COMPETIÇÃO	2,99
TOTAL	100%
TOTAL DE ALUNOS	283.699

Fonte: FONAPRACE. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior: Relatório Final da Pesquisa. Brasília, 1998. Tabelas adaptadas

Com base nas informações disponíveis, pode-se inferir que

- a) a melhoria da saúde é a principal razão que leva os universitários à prática de atividades físicas.
- b) os universitários não dispõem de recursos econômicos para a prática de atividades físicas.
- c) a busca da eficiência nos movimentos fomenta um interesse maior dos universitários pelas atividades físicas.
- d) em razão da necessidade e possibilidade, os universitários praticam muitos esportes de forma competitiva.
- e) os universitários adotam os esportes competitivos também como forma de lazer.

QUESTÃO 18

Leia o texto para responder à questão.

Dor de dentista

Dor de dente dá problema, e não é só o paciente que sofre. O medo da cadeira, o barulhinho insuportável do motor, a boca aberta durante horas são alguns dos incômodos que os pacientes costumam abominar. Só que o que muita gente não sabe é que as longas sessões no consultório odontológico causam muitas dores de cabeça, dores lombares, dores de coluna para os próprios dentistas. O incômodo de ficar de boca aberta, anestesiado, por vezes sequer se aproxima das consequências que o cirurgião-dentista tem que enfrentar por permanecer na mesma posição, durante a rotina diária.

Dados de um estudo feito em São Paulo, em 2002, demonstram que 60% dos cirurgiões-dentistas admitiram sentir dores após o trabalho e 15,5% confirmaram ter adquirido o problema durante o exercício profissional.

Tendinites ou tenossinovites de punho são as doenças mais comuns, por causa dos movimentos repetitivos. Os dedos indicador e polegar, em seus movimentos de pinça, sofrem intenso desgaste nos tendões, que podem levar a inflamações e edemas.

Fonte: COUTINHO, P. Dor de dentista. Jornal da Imprensa. Goiânia. Disponível em: www.jornaldaimprensa.com. Acesso em 3 de maio de 2009

Com base em seus conhecimentos com relação à prática da atividade física, o agravamento do quadro citado no texto pode ser minimizado caso os cirurgiões-dentistas

- a) mantenham a rotina profissional, mas procurem realizar os movimentos de forma mais lenta.
- b) intercalem na rotina algumas atividades que estimulem a descontração muscular, principalmente naquelas regiões envolvidas na tarefa.
- c) realizem as tarefas profissionais buscando outras posições corporais.
- d) insiram atividades de fortalecimento muscular na rotina diária, principalmente nas partes do corpo afetadas.
- e) iniciem um programa de atividades físicas, visando à melhoria do condicionamento geral.

QUESTÃO 19

Leia os textos para responder à questão.

Texto I

PARA TUDO! (ASSIM, SEM ACENTO)

PÁRA TUDO, tivemos uma idéia ótima. Quer dizer... Para tudo, tivemos uma ideia ótima. Estranho, não? Mas é assim, queridos! É lei. Ano que vem teremos que começar a escrever aqui neste espaço que temos ideias ótimas (assim, sem acento). E não, a modéstia a gente não vai perder. Também não deixaremos de ser meio afetadas e continuaremos a gritar: PARA TUDO! Mas olha como é ruim gritar isso sem acento! O acento confere drama, pressa, desespero. E não, não deixaremos de ser desesperadas nem dramáticas até o ano que vem.

Mas teremos que escrever desse jeito, porque é o que manda a reforma ortográfica que começa a funcionar no ano que vem. Além de perder nosso drama, teremos que estudar português. Sim, somos escritoras, mas também autodidatas (atenção, não terá mais hífen!). Por isso, já esquecemos totalmente o que é um ditongo paroxítono. A verdade é que não lembramos mais nem o que é ditongo. E nem o que é uma palavra paroxítona. Nesse momento, assumimos, temos uma certa inveja de vocês que ainda estão na escola. Sabemos que, com um pouco de esforço, vamos lembrar.

Fonte: HALLACK, Jô; LEMOS, Nina; AFFONSO, Raq. Para Tudo! (Assim sem Acento). Folha de S. Paulo. 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm0610200807.htm>. Acesso em 6 de outubro de 2008 (com adaptações)

Texto II

Bases do Acordo Ortográfico

• **Base VIII** – Da acentuação gráfica das palavras oxítonas: Regula-se o uso do acento agudo e do acento circunflexo, bem como os casos em que se prescinde de acento gráfico para distinguir palavras oxítonas homógrafas, mas heterofônicas, e as exceções. Definem-se, também, os casos de dupla acentuação, atendendo às diferenças de pronúncia entre o português europeu e o português brasileiro, já que o sistema de acentuação gráfica do português não se limita, em geral, a assinalar apenas a tonicidade das vogais sobre as quais recaem os acentos gráficos, mas distingue também o timbre destas.

• **Base IX** – Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas: Definem-se as palavras que recebem acento agudo e circunflexo; bem como as que não são acentuadas graficamente. Também aqui se preveem algumas facultatividades e casos de dupla acentuação.

• **Base X** – Da acentuação das vogais tônicas grafadas i e u das palavras oxítonas e paroxítonas: Abordam-se os casos em que levam acentuação gráfica as vogais tônicas grafadas i e u das palavras oxítonas e paroxítonas e os casos em que ela não se aplica.

• **Base XI** – Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas: Definem-se os casos em que nas palavras proparoxítonas, reais ou aparentes, se aplica o acento agudo; os casos em que se aplica o acento circunflexo; e os casos em que tanto podem levar acento agudo como acento circunflexo, dependendo do timbre, respetivamente, aberto ou

fechado nas pronúncias cultas da língua das vogais tônicas e ou o em final de sílaba, quando seguidas de consoantes nasais grafadas com m ou n.

• **Base XII** – Do emprego do acento grave: Aborda os casos em que o acento grave deve ser utilizado.

Fonte: Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo_Ortogr%C3%A1fico_de_1990. Acesso em 13 de março de 2009 (com adaptações)

A supressão do acento na palavra ideia, citada no texto I, pode ser relacionada, no texto II, aos princípios enunciados na Base

- a) VIII.
- b) IX.
- c) X.
- d) XI.
- e) XII.

QUESTÃO 20

Leia o texto para responder à questão.

Foi durante uma das maiores secas nos EUA, na década de 1970, que o skate consolidou seu espaço entre a moçada que gosta de manobras arriscadas – e acabou por se transformar num dos esportes radicais mais cultuados do planeta. No princípio, era o scooter, nome em inglês para aqueles patinetes de madeira com um guidão para se equilibrar. Sem esse “leme”, garotos americanos já andavam pelas ruas sobre a pequena prancha com rodinhas nos anos 20 e 30! Em 1934, até os Três Patetas apareceram na TV fazendo palhaçadas tentando não cair. E assim foi por muito tempo.

No início dos anos 60, justamente o apelo do perigo fez o skate virar mania. Em 1963, o surfista americano Larry Stevenson, dono da revista Surf Guide, começou a promover o estranho esporte que imitava, nas ruas, os movimentos feitos sobre as ondas. Com reportagens e fotos, ele passou a divulgar as peripécias dos skatistas. Na época, adolescentes praticavam o free-style (todo tipo de acrobacia sobre rodinhas), o street (descer ladeiras em velocidade) e o slalom (zigzagues em volta de cones espalhados no asfalto).

Fonte: LOPES, M.A. Os reis do asfalto. Revista Superinteressante, Edição nº 219, novembro de 2005. Com cortes.

A partir da leitura do texto, seria possível concluir que

- a) a produção e a reprodução das práticas corporais são regulamentadas institucionalmente.
- b) as práticas corporais são produzidas e reproduzidas a partir das dificuldades e obstáculos que se apresentam aos praticantes.
- c) os praticantes precisam de recursos econômicos para produzir e reproduzir as práticas corporais.
- d) o contexto histórico-social dos praticantes é determinante na produção e reprodução de uma prática corporal.
- e) as práticas corporais são produzidas pelos seus praticantes sem nenhuma influência de outros grupos.

QUESTÃO 21

Leia o texto.

Extrato ou estrato?

Por Thaís Nicoletti

“Os policiais vêm dos **estratos** baixos, vão para a rua ganhando pouco numa estrutura militarizada sem direito a sindicalização. São alvos ambulantes.”

A passagem selecionada para o comentário de hoje ilustra um caso de confusão entre duas palavras muito parecidas, de pronúncia idêntica. “Extrato”, com X, e “estrato”, com S, são termos homônimos (heterógrafos, pois se distinguem quanto à grafia, mas homófonos, porque têm a mesma pronúncia).

Acompanham a distinção gráfica significados igualmente díspares: “extrato” é o particípio irregular do verbo “extrair”; refere-se, portanto, àquilo que foi extraído (o extrato bancário ou o extrato de tomate, por exemplo). Informalmente se chamam as essências ou perfumes concentrados de “extratos”.

Já a forma “estrato”, com S, é um sinônimo de camada (a palavra é da mesma família de “estratosfera”). Em sociologia, o termo é usado para designar uma faixa (ou camada) de uma população quanto ao nível de renda, à posição social, à educação etc. Foi exatamente nesse sentido que o redator empregou a palavra.

Fonte: Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/dicas-portugues/ult2781u808.jhtm>
Acesso em 20 de setembro de 2008

Considerando as informações indicadas no texto, assinale a frase em que a grafia de estrato/extrato está INADEQUADA ao contexto em que se insere o vocábulo.

- a) Na geologia, os estratos geológicos, camadas de rochas, leitos, níveis estratigráficos ou estratos rochosos compõem conjuntos diferenciados de rochas sedimentares com características físicas e com registros fósseis distintos de outras camadas que as podem preceder ou suceder.
- b) Definir uma classificação de extratos, apesar de ser um trabalho delicado, é, em geral, inevitável para grande parte dos cientistas sociais que lidam com temas como classes, mobilidade social, trajetórias ocupacionais, estrutura de emprego etc.
- c) Um extrato herbal é uma solução líquida de ervas e álcool. As ervas desidratadas ou frescas são combinadas com álcool e em seguida a matéria sólida é removida, deixando somente os óleos vegetais misturados ao álcool. Esse processo é denominado extração líquido-líquido, daí o nome, extrato herbal.
- d) Aqui, aposentados e pensionistas, além de se informar sobre as novidades da Previdência, podem atualizar endereço, informar-se sobre concessão de benefícios ou revisão de valores e até conferir as decisões das câmaras e juntas de recursos. Entre os inúmeros serviços, aposentados que necessitam obter cópia da carta de concessão de aposentadoria também têm aqui a facilidade de solicitar extratos.

- e) Não é possível tirar a segunda via do extrato de imposto de renda pela internet, somente nas agências. O que você pode fazer é consultar como anda sua declaração pelo site (se está paga a restituição ou se está na malha fina).

QUESTÃO 22

Leia os textos para responder à questão.

Texto 1

Se em São Paulo a vida dos fumantes está ficando mais difícil, com proibições ao cigarro em bares e empresas, em outros países os obesos também sofrem patrulhamento.

Os quilos a mais já custam mais caro em várias companhias aéreas internacionais (algumas com voos no Brasil), nas quais passageiros muito acima do peso podem ter de pagar por duas poltronas em voos cheios. No Estado do Alabama (EUA), o governo cobrará, a partir de 2011, US\$ 25 por mês de obesos que não se cuidarem. Na Inglaterra, um condado motivou protestos ao passar a cobrar, neste ano, 50% a mais para enterrar corpos ‘maiores’.

Fonte: BERGAMASCO, D. Depois dos fumantes, obesos são alvo de patrulhamento. Folha de S. Paulo, Caderno Cotidiano, 27/4/2009

Texto 2

Uma multiplicidade de sinais, códigos e atitudes produz referências que fazem sentido no interior da cultura e que definem (pelo menos momentaneamente) quem é o sujeito. A marcação pode ser simbólica ou física, pode ser indicada por uma aliança de ouro, por um véu, pela colocação de um piercing, por uma tatuagem, por uma musculação ‘trabalhada’, pela implantação de uma prótese... O que importa é que ela terá, além de efeitos simbólicos, expressão social e material. Ela poderá permitir que o sujeito seja reconhecido como pertencendo a determinada identidade; que seja incluído em ou excluído de determinados espaços; que seja acolhido ou recusado por um grupo; que possa (ou não) usufruir de direitos; que possa (ou não) realizar determinadas funções ou ocupar determinados postos; que tenha deveres ou privilégios; que seja, em síntese, aprovado, tolerado ou rejeitado.

Fonte: LOURO, G. L. Marcas do corpo, marcas de poder. In: Um Corpo Estranho. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. pp. 83-84

Tomando como base as ideias apresentadas no texto 2, seria correto afirmar que as medidas denunciadas no texto 1

- a) constituem-se em incentivos eficazes à mudança de hábitos alimentares.
- b) são medidas necessárias às instituições que prestam esses serviços, dada a necessidade de garantir sua sobrevivência financeira.
- c) podem ser vistas como práticas antidemocráticas, pois tendem a restringir os espaços sociais em razão das dimensões corporais dos indivíduos.
- d) respeitam a diversidade das configurações corporais existentes, por isso instituíram cobranças distintas.
- e) tenderão a beneficiar a maioria das pessoas, por isso são justas e democráticas.

QUESTÃO 23

Leia os textos para responder à questão.

Texto 1



Fonte: Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1376&pagina=dspDetalheCampanha&o_seq_campanha=3009. Acesso em 1 de maio de 2009

Texto 2



Fonte: Disponível em: <http://www.monica.com.br/comics/tabloide/tab050.htm>. Acesso em 1 de maio de 2009

Sobre os diferentes recursos das linguagens utilizados na propaganda da campanha de vacinação dos idosos e no quadrinho da turma da Mônica, pode-se dizer que

- a) os temas básicos dos dois textos são parecidos. Assim, temos os idosos felizes em poder dizer “adeus” à gripe e as crianças contentes por poder compartilhar seus dons musicais com o Anjinho.
- b) os elementos visuais e sonoros sugerem informações compreendidas com o auxílio da linguagem verbal. Assim, a “mão” da propaganda refere-se aos idosos vacinados e o ruído ouvido pela Mônica e seus amigos é produzido pelo Anjinho.
- c) a tristeza é um tema presente nos dois textos. Assim, os idosos despedem-se da gripe no primeiro texto e as crianças ficam tristes por despedir-se do Anjinho no segundo texto.
- d) elementos sonoros aparecem apenas no primeiro texto. Assim, o movimento da mão do idoso é uma forma de representação sonora; já as notas musicais não representam sons em forma de desenho.
- e) os elementos verbais e visuais não se complementam nos dois textos. Assim, a “mão” da propaganda não tem nenhuma relação com o idoso; o mesmo ocorre com as expressões da Mônica e de seus amigos e os ruídos que ouvem do céu.

QUESTÃO 24

Leia o texto para responder à questão.

CONSTRUÇÃO

*Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego*

*Amou daquela vez como se fosse o último
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho como se fosse o pródiço
E atravessou a rua com seu passo bêbado
Subiu a construção como se fosse sólido
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas
Tijolo com tijolo num desenho lógico
Seus olhos embotados de cimento e tráfego
Sentou pra descansar como se fosse um príncipe
Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo
Bebeu e soluçou como se fosse máquina
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo
E tropeçou no céu como se ouvisse música
E flutuou no ar como se fosse sábado
E se acabou no chão feito um pacote tímido
Agonizou no meio do passeio náufrago
Morreu na contramão atrapalhando o público*

Fonte: Disponível em: www.chicobuarque.com.br. Acesso em 1 de maio de 2009 (com cortes)

Na letra da música, o compositor Chico Buarque descreve o dia de morte de um trabalhador da construção civil. De uma estrofe para outra, há a repetição da oração “como se fosse” em quase todos os versos. Qual o efeito produzido no texto pelo uso desse recurso linguístico?

- a) Apresenta os fatos da mesma maneira, de uma estrofe para outra, não introduzindo troca de palavras ou mudança de sentido.
- b) Destaca a revolta do operário nas duas estrofes, tanto em sua vida pessoal como profissional, pois suas ações continuam inalteradas.
- c) Introduz um caráter hipotético e singular à vida do operário, marcada no texto por uma sequência de ações comuns, que termina de forma trágica.

- d) Realça os problemas afetivos e profissionais do operário, que tenta, de uma estrofe para outra, fazer algo diferente.
- e) Restringe a ação do operário sob o ponto de vista político, marcado por suas atitudes em cada estrofe.

QUESTÃO 25

Observe as esculturas para responder à questão.



FIGURA 1



FIGURA 2



FIGURA 3



FIGURA 4

FIGURA 1 – Laocoonte, escultura em mármore do séc. I a.C., Museu do Vaticano, Roma

FIGURA 2 – Polykleitos, de Doryphoro, 440-450 a.C., Museu Nacional de Nápoles, Itália

FIGURA 3 – Estátua de Katre Sentado, proveniente de Gizé, datada do período de 2600 a.C., Museu Egípcio, Cairo

FIGURA 4 – Ídolo cicládico, escultura em mármore, Syros, 2500-2000 a.C.

A representação da figura humana na escultura egípcia, grega e romana evoluiu gradativamente, o que pode ser observado pela maneira como as esculturas, inicialmente estáticas e eretas, com os membros colados ao corpo, foram pouco a pouco apresentando os membros superiores e inferiores deslocados do tronco, adquirindo movimentos, rotação no torso, definindo os músculos. Os artistas, conhecendo a anatomia cada vez mais, passaram a representar o corpo com maior sofisticação, até alcançarem pleno conhecimento da realidade anatômica e do movimento do ser humano.

Assinale a alternativa que apresenta as figuras em uma ordem da menos sofisticada à mais sofisticada em relação à apresentação humana (anatomia, musculatura e elementos vazados).

- a) Figuras 2, 3, 4 e 1.
- b) Figuras 4, 3, 2 e 1.
- c) Figuras 4, 2, 1 e 3.
- d) Figuras 1, 2, 4, e 3.
- e) Figuras 2, 3, 1 e 4.

QUESTÃO 26

Leia os textos para responder à questão.

Texto 1

Neymar chora por lesão, mas Santos diz que não é grave
Atacante sofre pisão no pé e sai carregado por massagista; médico afirma que unha encravada incrementou a dor e que ele deve jogar contra o Corinthians

Além da difícil missão de vencer o Corinthians por três gols de diferença, no Pacaembu, para conquistar seu 18º título paulista, o Santos pode ter mais um problema para a decisão estadual de domingo.

Faltando quatro dias para a final do Estadual, o atacante Neymar, 17, saiu machucado do treino coletivo de ontem. Durante a atividade no CT Rei Pelé, Neymar fez um lançamento para Madson e, logo depois, sofreu um pisão no pé esquerdo de Pará. Deixou o gramado carregado pelo massagista Gustavo Calixto.

Chorando, o atacante santista recebeu atendimento na lateral do campo e saiu do local de pé, amparado pelo fisioterapeuta Avelino Buonghermino.

Apesar da expressão de dor de Neymar após o pisão, o médico Carlos Braga declarou que a contusão não é grave.

Fonte: Folha de S. Paulo, Caderno Esportes, sexta-feira, 1 de maio de 2009 (com cortes)

Texto 2

Neymar treina no Santos e é confirmado na decisão
‘O pisão não foi no dedo machucado. Tomamos um susto porque ele saiu chorando’, diz o técnico

SANTOS – O atacante Neymar participou normalmente do treino técnico do Santos, nesta sexta-feira, e está escalado para enfrentar o Corinthians, domingo às 16 horas, no Pacaembu, na finalíssima do Campeonato Paulista. Apesar do grande susto que deu no coletivo da véspera, não houve nada de grave com o atacante.

Ele dividiu a bola com Pará e sofreu um pisão no pé esquerdo, caiu no campo e saiu carregado pelo massagista Gustavo Calixto, chorando muito. “Não foi nada”, minimizou o técnico Vágner Mancini na entrevista coletiva desta tarde. “O pisão não foi no dedo machucado. Ele foi atingido apenas na unha de outro dedo e tomamos um susto porque ele caiu chorando”, acrescentou.

O treinador aproveitou para negar que tenha armado uma contusão para Neymar, como estratégia para confundir o técnico Mano Menezes. “Ao contrário do que alguém publicou, realmente Neymar deu um susto e não foi nada arrumado. Já fiz isso em outro clube, mas agora não tem nada disso.”

Fonte: O Estado de S. Paulo, Caderno Esportes, sexta-feira, 1 de maio de 2009 (com cortes)

Comparando as informações das duas notícias sobre o ocorrido com o jogador Neymar, pode-se afirmar que

- a) é dado enfoque totalmente diferente ao fato, pois o primeiro texto reforça a dor e estimula a dúvida sobre a participação de Neymar na decisão; já o segundo dá menos importância à contusão e confirma o jogador na final.
- b) são apresentadas as mesmas informações, pois ambos os textos afirmam que a contusão foi uma estratégia do técnico santista para confundir Mano Menezes, técnico do adversário.
- c) o enfoque dado ao fato é o mesmo, pois, apesar de as duas notícias darem detalhes diferentes sobre o incidente, ambas confirmam a presença do atacante na final do campeonato.
- d) estimula-se a dúvida sobre a presença do jogador na decisão do campeonato, o que pode despertar nos leitores maior curiosidade em ler as próximas notícias para saber se Neymar participará ou não do jogo.
- e) valoriza-se a postura do jogador, que, mesmo com a contusão, participou normalmente dos treinos, contrariando as expectativas médicas sobre a evolução de seu caso.

QUESTÃO 27

INCOMPATIBILIDADE

Oswaldo Montenegro
E a intelectualidade
Pode dançar sem receio
Descanso é pra alimentar
E trabalhar sem anseio
Eu tô olhando pra ponta
Mas não esqueço do meio
Quem acha o corpo uma ofensa
Falo sem demagogia
Pode dançar essa noite
E amanhã pensar quem diria
Quem não entendeu eu lamento
Quero que entenda algum dia aaahhhhhh
E bate louco bate criminosamente...

Fonte: Disponível em: <http://letras.terra.com.br/oswaldo-montenegro/47881/>. Acesso em 5 de maio de 2009

Quais versos do poema expressam explicitamente a ideia de que a dança pode ser relacionada com o bem-estar da mente?

- a) E a intelectualidade / Pode dançar sem receio.
- b) Descanso é para alimentar / E trabalhar sem anseio.
- c) Eu tô olhando pra ponta / Mas não esqueço do meio.
- d) Quem acha o corpo uma ofensa / Falo sem demagogia.
- e) Quem não entendeu eu lamento / Quero que entenda algum dia.

QUESTÃO 28

Leia o texto para responder à questão.

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto. (...)

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Fonte: ALENCAR, José de, Iracema. São Paulo: Moderna, 2000. P. 24 (com cortes)

Ao relacionar o texto lido às características e ao pensamento próprios do movimento literário Romantismo, pode-se afirmar:

- I.** Revela preocupações próprias do Romantismo ao descrever a índia Iracema e a natureza brasileira como dotadas de uma beleza superior.
- II.** Narra o primeiro encontro entre a musa tupiniquim e o seu príncipe português.
- III.** O encontro entre Iracema e Martim, o guerreiro português, serve para explicar metaforicamente a origem do povo brasileiro: misto entre índios e brancos.
- IV.** Exclui o elemento africano do processo de formação da identidade brasileira, o que revela implicitamente certo preconceito étnico comum no século XIX.

Estão corretas

- a) apenas II e III.
- b) apenas I, II e III.
- c) apenas I, III e IV.
- d) apenas II, III e IV.
- e) todas.

QUESTÃO 29

Leia com atenção o fragmento abaixo.

Busca pelos equivalentes do aqui-e-agora

O que o terapeuta deve fazer quando um paciente levanta uma questão envolvendo uma interação infeliz com outra pessoa? Geralmente, os terapeutas exploram a situação profundamente e tentam ajudar o paciente a entender seu papel no processo, explorar as opções de comportamentos alternativos, investigar a motivação consciente, adivinhar as motivações da outra pessoa e buscar padrões – isto é, situações semelhantes que o paciente tenha criado no passado. Essa estratégia consagrada pelo tempo tem limitações: não somente o trabalho tende a ser racionalizado, mas é muito frequente que se baseie em dados imprecisos fornecidos pelo paciente.

O aqui-e-agora oferece uma maneira muito melhor de trabalhar. A estratégia geral é descobrir um equivalente do aqui-e-agora da interação disfuncional. Uma vez que isso for feito, o trabalho se tornará bem mais preciso e imediato.

Fonte: YALOM, Irvin D. Busca pelos equivalentes do aqui-e-agora. In: Os Desafios da Terapia. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006 (fragmento)

Considerando o fragmento, é possível inferir que o enunciador defende a seguinte tese:

- a) O terapeuta não deve discutir com o paciente as dificuldades de interação relatadas por este.
- b) O paciente, para resolver seus problemas de relacionamentos interpessoais, deve investigar, com o auxílio do terapeuta, as motivações das pessoas e procurar entendê-las.
- c) O paciente deve explorar ao máximo suas dificuldades de relacionamento nas sessões de psicoterapia.
- d) O terapeuta, para tornar seu trabalho mais eficiente, deve buscar um sucedâneo do aqui-e-agora da situação interpessoal problemática relatada pelo paciente.
- e) O aqui-e-agora do paciente fornece dados imprecisos ao terapeuta.

QUESTÃO 30

Machado de Assis é famoso por trazer para seus textos outros textos. Abaixo estão transcritas partes do conto *A Chave*. Em qual das partes transcritas o narrador faz uma referência explícita a uma imagem poética da obra clássica *Odisseia*, de Homero?

- a) Não sei se lhes diga simplesmente que era de madrugada, ou se comece num tom mais poético: a aurora, com seus róseos dedos... A maneira simples é o que melhor me conviria a mim, ao leitor, aos banhistas que estão agora na Praia do Flamengo – agora, isto é, no dia 7 de outubro de 1861, que é quando tem princípio este caso que lhes vou contar.
- b) Imaginem os leitores um sujeito gordo, não muito gordo – calvo, de óculos, tranquilo, tardo, meditativo. Tem sessenta anos: nasceu com o século. Traja asseadamente um vestuário da manhã; vê-se que é abastado ou exerce algum alto emprego na administração. Saúde de ferro. Disse já que era calvo; equivale a dizer que não usava cabeleira. Incidente sem valor, observará a leitora, que tem pressa.
- c) Calvo é o espírito. O Major Caldas cultivou as letras, desde 1821 até 1840 com um ardor verdadeiramente deplorável. Era poeta; compunha versos com presteza, retumbantes, cheios de adjetivos, cada qual mais calvo do que ele tinha de ficar em 1861. A primeira poesia foi dedicada a não sei que outro poeta, e continha em gérmen todas as odes e glosas que ele havia de produzir.
- d) O major ficou sentado a ver a filha, com o Jornal do Comércio aberto sobre os joelhos; tinha já luz bastante para ler as notícias; mas não o fazia nunca antes de voltar a filha do banho. Isto por duas razões. Era a primeira a própria afeição de pai; apesar da confiança na destreza da filha, receava algum desastre. Era a segunda o gosto que lhe dava contemplar a graça e a habilidade com que Marcelina mergulhava, bracejava ou simplesmente boiava “como uma náíade”, acrescentava ele se falava disso a algum amigo.
- e) Marcelina era destemida; galgou a linha em que se dava a arrebentação, e surdiu fora muito naturalmente. O moleque, aliás bom nadador, não rematou a façanha com igual placidez; mas galgou também e foi surgir ao lado da sinhá-moça.

QUESTÃO 31

Leia a notícia a seguir.

Viagem ao fundo do mar

Visitamos um dos cinco submarinos brasileiros antes da partida para a maior expedição já feita por uma de nossas embarcações do gênero

Por Karla Monteiro

A capacidade de defesa de um país pode ser medida pela quantidade de submarinos que ele tem. Os cinco países que compõem o Conselho de Segurança da ONU são os únicos que contam com submarinos nucleares.

– Submarinos são armas estratégicas, armas de dissuasão. Não temos para a guerra, mas, sim, para evitar a guerra – explica o almirante Bento de Albuquerque, chefe da Força de Submarinos da Marinha. – Submarino confere poder militar.

O Brasil tem 95% dos seus interesses no mar. O país depende do mar. Os submarinos são fundamentais para que possamos ter condições de negar o uso do mar a quem tentar contrariar os interesses brasileiros. O pré-sal, por exemplo, fica a 300 quilômetros da costa.

O submarino Tikuna acaba de partir para a maior missão de um submarino brasileiro. Saiu de Niterói no dia 1º de março e só retornará no final de agosto.

Antes de zarpar, demos um jeitinho de penetrar no submarino para descobrir como, afinal de contas, 41 homens grandes, fortes e sarados conseguem sobreviver num espaço tão apertadinho, sem nenhuma comunicação com o mundo, sob regras – literalmente – militares.

Até jogar baralho é proibido, embora outros jogos sejam liberados, sabem Deus e o alto-escalão das Forças Armadas por quê. O Tikuna tem 62 metros de comprimento, seis metros de largura, cinco cabines, dois banheiros e uma cozinha.

– É como um Big Brother sem piscina e sem festas – define o capitão Nelson, comandante do Tikuna.

Fonte: MONTEIRO, Karla. *Viagem ao fundo do mar*. Magazine, suplemento de O Globo. Rio de Janeiro, 21 de abril de 2009 (com cortes)

Nessa notícia, há fatos e opiniões. O trecho, extraído do texto, que apresenta uma opinião sobre um fato é:

- a) Os cinco países que compõem o Conselho de Segurança da ONU são os únicos que contam com submarinos nucleares.
- b) O pré-sal, por exemplo, fica a 300 quilômetros da costa.
- c) Saiu de Niterói no dia 1º de março e só retornará no final de agosto.
- d) O Tikuna tem 62 metros de comprimento, seis metros de largura, cinco cabines, dois banheiros e uma cozinha.
- e) É como um Big Brother sem piscina e sem festas.

QUESTÃO 32

Observe o cartaz para responder à questão.



Fonte: INSTITUTO PATRICIA GALVÃO. Disponível em: www.patriciagalvao.org.br/novo2/cartaz_monstro.jpg. Acesso em 22 de abril de 2009

Da leitura de todos os elementos que compõem o cartaz, é correto afirmar que o texto principal denuncia que a violência doméstica contra a mulher

- a) atinge principalmente a mãe, e a ilustração apresenta uma imagem negativa do agressor, sob o ponto de vista da mulher.
- b) atinge todos os membros da família, e a ilustração apresenta uma imagem negativa do agressor, sob o ponto de vista de um dos filhos.
- c) atinge principalmente os filhos, e a ilustração apresenta uma imagem negativa do agressor, sob o ponto de vista da mulher.
- d) atinge todos os membros da família, e a ilustração apresenta uma imagem negativa do agressor, sob o ponto de vista do próprio agressor.
- e) desestabiliza a família, e a ilustração apresenta uma imagem negativa do agressor, sob o ponto de vista dos dois filhos.

QUESTÃO 33

O romance *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, é construído sob forma de narrativa oral. Riobaldo, o narrador-personagem, conta sua vida a um interlocutor que não tem participação direta nos fatos narrados. Riobaldo se refere explicitamente a esse interlocutor, no seguinte trecho transcrito do romance:

- a) Viver é muito perigoso... Querer o bem com demais força, de incerto jeito, pode já estar sendo se querendo o mal, por principiar. Esses homens! Todos puxavam o mundo para si, para concertar concertado. Mas cada um só vê e entende as coisas dum só modo.
- b) O senhor... Mire e veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou.
- c) Diadorim e eu, nós dois. A gente dava passeios. Com assim, a gente se diferenciava dos outros – porque jagunço não é muito de conversa continuada nem de amizades estreitas...
- d) Medeiro Vaz não era carrancista. Somente de mais sisudez, a praxe, homem baseado. Às vezes vinha falando surdo, de resmão. Com ele, ninguém vereava. De estado calado, ele sempre aceitava todo bom e justo conselho.
- e) E o arrieiro-mestre relatando uma infeliz notícia, dessas da vida. – “Ele era alto, feições compridas, dentuço?” – Medeiro Vaz exigiu certeza. – “Olhe, pois era” – o arrieiro respondeu – “e, antes de morrer, deu o nome: que era Santos-Reis...”

QUESTÃO 34

O texto apresenta algumas regras de concordância nominal para o plural de palavras que designam cores.

O nome das cores, quando expresso por um adjetivo, varia normalmente. Quando a cor é definida por um substantivo, em geral uma substância, flor ou fruto, a palavra resultante não se flexiona. Nas palavras compostas, se pelo menos um dos termos é substantivo, o nome não varia.

Considere as seguintes frases:

- I. O time da Holanda jogou com as camisas laranja.
- II. O bebê tem olhos verdes como sua mãe.
- III. Prefiro a decoração do consultório em tons pastel.
- IV. Meu irmão namora uma garota com olhos violetas incríveis.

De acordo com as regras dadas no texto, a concordância nominal está correta apenas em

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II, III e IV.

QUESTÃO 35

José Saramago (Riabatejo, Portugal, 1922) recebeu o prêmio Nobel de literatura em 1998. Sua obra em língua portuguesa é representativa e polêmica. Segue para leitura um trecho de um dos romances do autor.

Fernando Pessoa levantou-se do sofá, passeou um pouco pela saleta, no quarto parou diante do espelho, depois voltou, É uma impressão estranha, esta de me olhar num espelho e não me ver nele, Não se vê, Não, não me vejo, sei que estou a olhar-me, mas não me vejo, No entanto, tem sombra, É só o que tenho. Tornou a sentar-se, cruzou a perna, E agora, vai ficar para sempre em Portugal, ou regressa a casa, Ainda não sei, (...)

Fonte: Saramago, José. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 81

Pode-se dizer que o trecho citado faz parte do livro de José Saramago denominado

- a) *Todos os Nomes*, que conta a história do escritor José, funcionário da Conservadoria Geral do Registro Civil, e de sua mania – colecionar recortes sobre pessoas famosas –, que o leva a procurar informações sobre as pessoas nos arquivos de sua repartição.
- b) *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, que conta a história de como Ricardo Reis resolve deixar o Brasil, após receber um telegrama de Álvaro de Campos, informando-o da morte de Fernando Pessoa, e volta para Portugal, onde passará o último ano de sua vida.
- c) *As Intermitências da Morte*, que conta a história de um fato inusitado: de repente, a partir do anúncio de Ano Novo, ninguém mais morre no país. O fato desvela os subterrâneos do comportamento humano, político, religioso e social.
- d) *O Homem Duplicado*, que conta a história de um professor chamado Tertuliano Máximo Afonso. Ele reconhece, em uma fita de vídeo, um ator secundário que lhe é cópia exata, fica obcecado pelo fato e vive uma crise existencial.
- e) *Ensaio sobre a Lucidez*, que conta a história de um país imaginário onde os votos das últimas eleições não se dividiram entre partidos da direita e da esquerda, como de costume, pois, para espanto de todos, vence o voto em branco.

QUESTÃO 36

Leia o seguinte trecho de uma crônica.

– Is it a handkerchief?

Fiquei muito perturbado com essa pergunta. Para dizer a verdade, não poderia ser um handkerchief; talvez fosse hipoteca... Não, hipoteca não. Por que haveria de ser hipoteca? Handkerchief! Era uma palavra sem sombra de dúvida antipática; talvez fosse chefe de serviço ou relógio de pulso ou ainda, e muito provavelmente, enxaqueca.

Fosse como fosse, respondi impávido:

– No, it's not!

Fonte: BRAGA, Rubem. *Aula de inglês*. In: _____. Para gostar de ler – 2; Crônicas. São Paulo: Ática, 1978. p. 65

No texto, a personagem procura responder a uma pergunta sobre a palavra handkerchief (lenço, em inglês), que ela desconhece. Ela, ironicamente, relaciona handkerchief à hipoteca, chefe de serviço, enxaqueca, por uma possível semelhança entre

- a) o som das palavras em inglês e em português.
- b) a colocação da palavra na frase em inglês e em português.
- c) a representação física do objeto em inglês e em português.
- d) o significado dicionarizado das palavras em inglês e em português.
- e) a norma-padrão da escrita das palavras em inglês e em português.

QUESTÃO 37

Observe a pintura para responder à questão.



Fonte: A Caridade, 1518, Andrea Del Sarto, Museu do Louvre, Paris

O traçado geométrico em uma pintura ou desenho funciona como um elemento de construção que expressa uma vontade explícita do artista. O quadrado ou retângulo deitado sugere força, firmeza, dureza e solidez. O círculo sugere ação, movimento, velocidade e rapidez. O triângulo e a forma piramidal sugerem equilíbrio e harmonia.

Observe a pintura *A Caridade*. Qual a forma geométrica que se pode perceber como de uso intencional do artista em seu projeto e na execução de sua obra?

- a) Quadrado.
- b) Retângulo deitado.
- c) Círculo.
- d) Triângulo.
- e) Retângulo em pé.

QUESTÃO 38

Leia o texto para responder à questão.

19 de abril

DIA DO ÍNDIO

o dia dos que têm
os seus dias contados

FONTE: PAES, José Paulo. Poesia completa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 261

No poema, a menção a uma data comemorativa do calendário oficial torna-se irônica graças à opinião crítica do poeta sobre o fato de que os homenageados

- a) não sabem contar.
- b) estão sendo extintos.
- c) usam outro calendário.
- d) não aparecem nas estatísticas.
- e) recebem atenção especial.

QUESTÃO 39

Leia o texto para responder à questão.

Níquel Náusea

Fernando Gonsales



FONTE: GONSALES, Fernando. Folha de S. Paulo, São Paulo, 19/10/2008

O texto verbal que aparece nos dois balões da tirinha de Fernando Gonsales tem a função de

- a) noticiar fatos.
- b) fornecer instruções.
- c) apresentar opiniões.
- d) divulgar produtos.
- e) expor conceitos.

QUESTÃO 40

Leia o texto para responder à questão.

2º. QUADRO – O PAÍS DA GRAMÁTICA

A cena representa uma praça onde vêm desembocar várias ruas. Um grupo de gente internacional passa ao fundo. Um grupo de gente amortalhada atravessa a cena.

O TURISTA – E aqueles?

O POLÍCIA – São os mortos.

O TURISTA – Vivem juntos? Vivos e mortos?

O POLÍCIA – O mundo é um dicionário. Palavras vivas e vocábulos mortos. Não se atacam porque somos severos vigilantes. Fechamo-los em regras indiscutíveis e fixas. Fazemos mesmo que estes que são a serenidade tomem o lugar daqueles que são a raiva e o fermento. Fundamos para isso as academias... os museus... os códigos...

O TURISTA – E os vivos reclamam?

O POLÍCIA – Mais do que isso. Querem que os outros desapareçam para sempre. Mas se isso acontecesse não haveria mais os céus da literatura, as águas paradas da poesia, os lagos imóveis do sonho. Tudo o que é clássico, isto é, o que se ensina nas classes... falo sete línguas, todas mortas. A minha função é mesmo essa, matá-las. Todo o meu glossário é de frases feitas...

O TURISTA – As mesmas que eu emprego. Nós dois só conseguimos catalogar o mundo, esfriá-lo, pô-lo em vitrine!

O POLÍCIA – Somos os guardiões de uma terra sem surpresas.

FONTE: ANDRADE, Oswald de. "A morta". In: Obras Completas – Teatro. 3. ed.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978, p. 29/30. Com cortes

A obra teatral de Oswald de Andrade é um bom exemplo da radicalidade formal e temática alcançada pelos modernistas brasileiros, após a Semana de Arte Moderna, de 1922. O trecho lido traz como assunto central um dos alvos preferidos das críticas dos escritores do período, que é

- a) excessiva influência estrangeira em nossa cultura, sobretudo no uso da linguagem falada.
- b) obediência estreita às regras e a falta de ousadia no uso da língua, ao fazer literatura.
- c) presença recorrente do descritivismo realista e da paisagem natural no teatro brasileiro.
- d) tematização costumeira do modo de vida urbano, graças ao costume provinciano de buscar seguir modismos.
- e) falta sensível de surpresas no ensino da literatura brasileira, com a repetição dos mesmos autores clássicos.

QUESTÃO 41

Leia o texto para responder à questão.



Na placa acima, fotografada em uma avenida de Lisboa, a impressão de redundância que um leitor brasileiro pode ter ocorre devido ao uso diferenciado da

- a) concordância verbal.
- b) pontuação.
- c) regência nominal.
- d) colocação pronominal.
- e) concordância nominal.

QUESTÃO 42

Leia o texto para responder à questão.

Editorial

Março desponta ainda um tanto tímido no calendário de 2009, espreguiçando-se de fevereiro. As aulas definitivamente recomeçam, e do carnaval o único legado são algumas lembranças. Mas, por isso mesmo, é também um mês de renovação, de novas expectativas, tempo propício para colocar a esperança para render juros selvagens no universo paralelo da especulação. Isso me lembra meu velho, um senhor supimpa que a vida ensinou a chicote, e que só não adotou o masoquismo como bandeira de salvação porque a perseverança sempre foi um de seus maiores e mais admiráveis dons; por fim, ele sempre me dizia: “não basta ser bom, é preciso ser o melhor”. O melhor, nesses tempos estranhos, talvez seja o menos pior.

Mas Hunter Thompson escreveu: “quando as coisas ficam estranhas, os estranhos viram profissionais”. É possível que isso explique por que o nerd que sentava ao seu lado na época da faculdade – aquele mesmo, que atolou toda a vida social na lápide de um blog assinado por um pseudônimo – hoje ganhe 15 vezes mais que você para trabalhar em casa, de cueca, três horas por dia. Esta é nossa primeira edição na tão aguardada Era de Aquários: os astros conspiram, baby; conspiramos nós também, pois.

Junior Bellé – Editor chefe

Fonte: Revista UPI – Jovem inteligente. Ano 3, nº. 16, março de 2009, p. 12 (com cortes)

O segmento que revela explicitamente que o texto se destina a jovens universitários ou que já fizeram curso superior é:

- a) As aulas definitivamente recomeçam, e do carnaval o único legado são algumas lembranças.
- b) Tempo propício para colocar a esperança para render juros selvagens no universo paralelo da especulação.
- c) A perseverança sempre foi um de seus maiores e mais admiráveis dons.
- d) Aquele mesmo, que atolou toda a vida social na lápide de um blog assinado por um pseudônimo.
- e) Que isso explique por que o nerd que sentava ao seu lado na época da faculdade ganhe 15 vezes mais que você.

QUESTÃO 43

Leia o texto para responder à questão.

POÉTICA

conciso? → com siso

prolixo? → pro lixo

Fonte: PAES, José Paulo. Poesia Completa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 289

Os comentários a seguir são adaptados de um texto crítico do professor Davi Arrigucci Jr. e se referem à obra do poeta José Paulo Paes. O trecho que mais adequadamente serve para analisar o poema lido é:

- a) É visível o peso que a formação provinciana terá tido na configuração interna da obra; o íntimo está sempre exposto, de modo que o cotidiano na província é um pouco teatro, tribunal e involuntário testemunho.
- b) São versos de tom sério e intimista, que encontravam em Carlitos, figura tão cara aos modernistas, um emblema de sonho e liberdade, evocando a esperança de uma nova ordem social.
- c) A novidade radical é agora o corte seco da linguagem reduzida à forma breve, exigências de uma poesia sintética; é quando se vê assomar um mundo em miniatura: o todo no mínimo.
- d) Nesse singelo e extraordinário poema, em que uma equação amorosa nascida das coisas simples se expande, a partir da declaração de amor à musa eterna, Dora.
- e) Além do traço de mistura dos gêneros, destaca-se nos versos sua forma incisiva, voltada para o comentário irônico ou corrosivamente satírico da vida pública.

REFORMA ORTOGRÁFICA: MAIS CUSTOS QUE BENEFÍCIOS

Thaís Nicoleti de Camargo

Muito já se falou sobre o Novo Acordo Ortográfico. A frouxidão de argumentos que embasaram a sua implantação, como a suposta necessidade de unificar a grafia da língua portuguesa nos países em que o idioma é oficial, em favor do estímulo ao intercâmbio cultural entre as nações lusófonas e da simplificação de documentos oficiais, já foi suficientemente denunciada.

É certo que o intercâmbio cultural entre os países da chamada “lusofonia” é algo positivo, mas o que pode fomentá-lo são antes políticas de incentivo que a supressão de hífens ou de acentos, cujo resultado prático é apenas anular diferenças sutis que nunca impediram a compreensão dos textos escritos do lado de cá ou do lado de lá do Atlântico.

A ideia de unificação, que produziu um discurso politicamente positivo em torno do assunto, além de não ter utilidade prática, gera vultoso gasto de energia e de recursos, que bem poderiam ser empregados no estímulo à educação e à cultura.

Não bastasse a inconsequência do projeto em si, o texto que o tornou oficial é tão lacunar e ambíguo que desafiou os estudiosos do idioma tanto no Brasil como em Portugal, fato que levou à produção de dicionários com grandes discrepâncias entre si.

Sem um objetivo claro e com severas implicações financeiras, a reforma ortográfica apoia-se num documento lacunar e numa obra de referência marcada pela hesitação e pela inconstância nos critérios de regularização. Fica a incômoda impressão de que os custos serão bem maiores que os supostos benefícios.

FONTE: Folha de S. Paulo, 22 de abril de 2009, p. A3 (com cortes)

QUESTÃO 44

O trecho que melhor retoma e ilustra a tese, já expressa no título, acerca das implicações financeiras da nova reforma ortográfica é

- a) “em favor do estímulo ao intercâmbio”.
- b) “simplificação de documentos oficiais”.
- c) “vultoso gasto de energia e recursos”.
- d) “inconsequência do projeto em si”.
- e) “inconstância nos critérios de regularização”.

QUESTÃO 45

A fim de explicitar o que pensa da nova reforma ortográfica, a autora utiliza palavras que relativizam sua importância e a caracterizam negativamente. É o caso, no primeiro parágrafo, das palavras

- a) frouxidão, suposta, denunciada.
- b) muito, argumentos, implantação.
- c) necessidade, estímulo, simplificação.
- d) cultural, já, suficientemente.
- e) novo, oficial, lusófona.

QUESTÃO 46

Contra a reforma ortográfica, segundo a autora, pesaria o argumento do alto custo ocasionado pelas mudanças. Como acha tal gasto dispensável, ela sugere que o dinheiro fosse mais bem aplicado

- a) na simplificação de documentos oficiais.
- b) no incentivo à educação e à cultura.
- c) na produção de dicionários atualizados.
- d) no estímulo a estudiosos do idioma.
- e) na produção de documentos de referência.

QUESTÃO 47

Veja, a seguir, a reprodução de um outdoor.



Fonte: MAIS BRASIL. Disponível em: www.maisbrasil.gov.br/campanha.php?UF=DF. Acesso em 28 de abril de 2009

O emprego de “mais” neste outdoor tem o interesse de

- a) reforçar a ideia de que haverá mais aeroportos para os brasileiros.
- b) enfatizar o fato de que Brasília terá o maior aeroporto do Brasil.
- c) destacar que Brasília terá o aeroporto mais seguro e confortável do país.
- d) ressaltar que um número maior de brasileiros poderá utilizar o aeroporto.
- e) salientar que aumentarão a segurança e o conforto, mantendo-se o tamanho do aeroporto.

QUESTÃO 48

Leia o texto para responder à questão.

VOCÊ TEM UM VIDEOCURRÍCULO?

Ferramenta dá uma visão mais ampla do candidato ao emprego, o que facilita a escolha pelo recrutador

Marília Costa e Silva

Quando se fala em currículo, o que vem à cabeça são as folhas em papel ou as imagens de um documento eletrônico confeccionado no editor de texto com o nome, endereço, experiências profissionais, cursos e vivências do candidato a emprego.

Sabendo que a criatividade pode ser um diferencial na hora de conseguir uma colocação, muita gente está descobrindo que existem, além do currículo tradicional, outras formas de se mostrar para o mercado. Uma delas é o videocurrículo.

Usando imagens e sons, a pessoa que busca uma colocação no mercado pode gravar um pequeno vídeo para falar diretamente com as empresas, registrando seus objetivos profissionais e suas experiências anteriores.

Segundo o consultor técnico Emerson Jordão, como a internet tende a ser menos pessoal, esse novo tipo de currículo dá uma visão mais ampla do candidato, para aqueles que contratam e pode ser um ponto decisivo para a escolha, já que permite uma exposição muito mais detalhada de quem busca o emprego.

Além de enviar o videocurrículo para o empregador, o candidato pode optar por postá-lo no próprio site pessoal como forma de divulgar sua mão de obra.

Fonte: *Jornal O Popular*. Goiânia, 20/10/2008, p. 14 (com cortes)

Segundo a autora, o candidato a emprego que decidir divulgar seu videocurrículo para concorrer a uma vaga no mercado poderá fazer isso

- a) imprimindo-o em folhas de papel ou transformando-o em documento eletrônico.
- b) confeccionando-o no editor de texto ou registrando-o diretamente nas empresas.
- c) enviando-o para o empregador nas empresas ou postando-o no próprio site pessoal.
- d) registrando-o junto a consultores técnicos ou expondo-o a quem busca uma colocação.
- e) expondo-o criativamente na internet ou enviando-o a antigos empregadores.

QUESTÃO 49

Na teoria das Inteligências Múltiplas, Howard Gardner (1985) define inteligência como a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais e lista sete tipos de inteligência, afirmando que o ser humano comumente faz uso de mais de um tipo ao mesmo tempo:

- 1) linguística (habilidade para usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias).
- 2) lógico-matemática (sensibilidade para padrões, ordem e sistematização).
- 3) espacial (habilidade para manipular formas ou objetos mentalmente e, a partir das percepções iniciais, criar tensão, equilíbrio e composição, numa representação visual ou espacial).
- 4) musical (habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical).
- 5) cinestésica (habilidade para usar a coordenação grossa ou fina em esportes, artes cênicas ou plásticas no controle dos movimentos do corpo e na manipulação de objetos com destreza).
- 6) interpessoal (habilidade para entender e responder adequadamente a humores, temperamentos, motivações e desejos de outras pessoas).
- 7) intrapessoal (habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideias, para discriminá-los e lançar mão deles na solução de problemas pessoais.)

Imagine que uma pessoa esteja ouvindo uma música em um show ao vivo e ela seja instigada a dançar a noite inteira. Que tipos de habilidade ela poderia estar praticando?

- a) Apenas 1, 4 e 5.
- b) Apenas 2, 3 e 4.
- c) Apenas 2, 3, 4 e 7.
- d) Apenas 3, 4 e 5.
- e) Apenas 4, 5, 6 e 7.

Leia o texto para responder à questão.

SIC

apresaéiminigadaprefeição

Fonte: PAES, José Paulo. Poesia Completa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 300

Vocabulário

SIC: assim, deste modo; palavra que indica que, numa citação, o texto original está reproduzido exatamente, por errado ou estranho que possa parecer.

Do modo como aparece grafado, o verso “apresaéiminigadaprefeição” simula problemas de ortografia para

- a) provar, com exemplo, que a leitura sempre altera o sentido.
- b) indicar que, com frequência, poetas erram ao digitar.
- c) sugerir que, por desatenção, o trecho foi citado incompleto.
- d) mostrar, na prática, aquilo que ele próprio afirma.
- e) ilustrar como, às vezes, o título nada tem a ver com o restante.

